

AUSÊNCIA DE TUTOR E O IMPACTO SOBRE O PESO DE CÃES DA RAÇA PINSCHER

Danielle Flávia Santos Pereira¹; Tereza Cristina Pinto Machado¹; Dienifer Eliza Rafael¹; Ianna Lins Teodoro Napoleão¹, Maria Gabriela Carvalho², Luiz Carlos Machado³;

¹ Estudantes de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus Bambuí*

² Estudante de graduação em Zootecnia do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus Bambuí*

³ Professor do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus Bambuí*

danielleflaviasantos21@gmail.com / luiz.machado@ifmg.edu.br

RESUMO

A ausência dos tutores por determinado período de tempo impacta significativamente no comportamento dos animais de companhia, especialmente pela crescente proximidade entre o ser humano e estes animais. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a variação de peso de dois cães da raça pinscher que vivenciaram a ausência dos tutores por um período de 12 dias. Os cães recebiam 84g e 79g de ração diárias (fêmea e macho respectivamente), sendo esta quantidade determinada pelo programa CANISCALQ e o alimento oferecido em comedouros separados. Os animais foram pesados três vezes durante o período, sendo observado perda de peso no cão macho e aumento do peso na cadela, sendo isso devido a um maior consumo deste último animal, o qual é o dominante hierarquicamente. A administração de apenas um trato diário contribuiu para esta situação. Assim, a ausência dos tutores pode causar sim impactos sobre o peso dos animais, principalmente em situações que alteram a forma de oferecimento do alimento completo. São necessárias novas pesquisas para melhor elucidação destas condições.

Palavras-chave: ansiedade por separação, cães, peso, alimento completo

1 INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), apresentou projeções atualizadas para o ano de 2023, onde o número de cães aumentou para 68 milhões. Esses dados apontam para um crescimento acumulado de 3,5% ao ano (BRASIL, 2024). Um dos maiores motivos para este crescimento é a mudança na relação entre ser humano e animal de companhia, onde para muitas famílias estes seres são considerados como membros, criando-se um forte vínculo afetivo.

Conseqüentemente a preocupação com bem-estar animal cresce a cada dia e os tutores conscientes tentam promover o melhor para os seus pets.

Um dos prejuízos à saúde do animal, são os distúrbios e alterações comportamentais, favorecendo situações de frustrações, desconforto, hipervinculação e ansiedade para os cães (MACHADO & SANT'ANNA, 2017; MONTEIRO-ALVES & TITTO, 2017). A ansiedade nos cães pode evoluir, sendo a Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA) um dos problemas mais observados. A SASA pode ser definida como conjunto de comportamentos exibidos por esses animais quando são afastados fisicamente de seus proprietários ou de outros animais de costume, frequentemente descrita quando esses animais são deixados sozinhos em casa (SOARES; PEREIRA e PAIXÃO, 2010). Além disso, alterações na rotina podem impactar significativamente o consumo e a manutenção do peso nestes animais. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a variação de peso de dois cães da raça Pinscher, que ficaram em casa aos cuidados de um vizinho, enquanto os tutores viajaram por doze dias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho foi desenvolvido com cães alojados na área urbana na cidade de Bambuí (MG), onde os animais tinham acesso somente à área de quintal da casa. Foram utilizados dois cães da raça pinscher, sendo uma fêmea e um macho, ambos não castrados e com 8 anos de idade. Além de livre acesso à área de quintal, estes animais vinham há mais de dois meses participando de programa para redução do sobrepeso. Apresentavam escore muscular satisfatório, bem como fezes consistentes e firmes. Além disso, estes cães recebiam alimento completo da marca “Barão” (Barão cães adultos raças de pequeno porte), a qual apresenta os seguintes níveis de garantia: umidade (máx.): 120g/kg; proteína bruta (mín.): 230g/kg; extrato etéreo (mín.): 100g/kg; matéria fibrosa (máx.): 40g/kg; matéria mineral (máx.): 90g/kg; cálcio (mín./ máx.): 16/24g/kg; fósforo (mín.): 9500mg/kg; mananoligossacarídeos (mín.): 1000mg/kg; ácido linolênico – Ômega 3 (mín.): 2000mg/kg e ácido linoleico – Ômega 6 (mín.):10g/kg; energia metabolizável (mín): 3350 kcal/kg.

Esses animais recebiam usualmente dois tratos de ração diária. A fêmea recebia 42 g/trato e o macho 39,5 g/trato. Contudo, no período da ausência do tutor, os cães

foram arraçoados somente pelo vizinho, o qual comparecia uma vez ao dia no local. O período de ausência dos tutores foi de 12 dias. Durante este tempo, os animais não tiveram acesso a passeios.

Para acompanhamento do peso, os cães foram pesados no dia anterior à viagem, após seis dias e no dia do retorno dos tutores, sendo este último o equivalente ao 12º dia. Para isso foi utilizada uma balança da marca “Prix”, com divisão de 5g. Os resultados foram analisados de maneira descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesagem inicial os animais apresentaram pesos de 3630 e 3845 gramas para macho e fêmea respectivamente. Após seis dias de ausência dos tutores, os cães pesavam 3590 e 3950 macho e fêmea respectivamente (Imagem 1 e Imagem2). Já no último dia considerado, os animais pesavam 3575 e 4010 gramas respectivamente. Assim, verifica-se que o cão macho perdeu 55 g (1,5%) e a cadela ganhou 165 g (4,3%).



Imagem 1: cão macho sendo pesado no sexto dia de ausência dos tutores.



Imagem 2: cadela sendo pesada no sexto dia de ausência dos tutores.

A principal causa dessa ascensão e declínio no peso dos animais parece estar relacionada com a combinação entre a hierarquia de dominância e oferecimento de somente um trato diário, mesmo com comedouros diferentes. Como o animal macho não

conseguia comer toda a ração de uma só vez, as sobras eram ingeridas pela fêmea, a qual mantinha o macho afastado do comedouro em observações feitas no dia a dia destes animais. Esta situação impactou positivamente no peso da cadela e negativamente no peso do macho.

Outros fatores que podem ter impactado os animais estão relacionados a comportamentos depressivos, tais como: inatividade total do cão, redução na excreção de urina, fezes, redução do consumo e aumento do tempo de sono (SOARES, PEREIRA e PAIXÃO, 2010). Estes efeitos podem estar associados à síndrome da ansiedade por separação e ter impactado negativamente o peso do cão macho. Contudo, considerando que o diagnóstico é baseado em uma boa anamnese e nos sinais clínicos que o animal apresenta, além dos sinais clássicos e hipervinculação (GUOLLO, BAKO e PIANE, 2023), seriam necessárias mais informações sobre sinais clínicos associados à perda de peso para afirmar que o cão macho apresentou esta síndrome.

4 CONCLUSÃO

A ausência dos tutores pode impactar significativamente no peso dos animais, principalmente em situações de arraçoamento único para mais de um animal. Novos trabalhos avaliando condições específicas de alojamento podem ser conduzidos a fim de melhor se elucidar as condições estressantes, com vistas a melhorar a qualidade de vida destes animais em períodos de ausência do tutor.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à equipe do projeto de extensão Oficina da Nutrição Animal, em especial à equipe de avaliação nutricional de cães e gatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos.** Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbio/dpda/programas-e-Projetos/programa-nacional-de-manejo-populacional-etico-de-caes-e-gatos>. Acesso em 17 de outubro de 2024.

GUOLLO, Ana Júlia; BAKO, Erica Perez Marson ; PIANI, Stephanie Simonetto. **Ocorrência da síndrome de ansiedade e separação em cães atendidos em hospital veterinário no município de Itajaí, Santa Catarina.** Pubvet, [S. l.], v. 17, n. 11, p. 1483, 2023. DOI: [10.31533/pubvet.v17n11e1483](https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n11e1483). Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3283>. Acesso em: 17 out. 2024.

MACHADO, Daiana de Souza; SANT'ANNA, Aline Cristina . **Síndrome de ansiedade por separação em animais de companhia: Uma revisão.** Revista Brasileira de Zootecias, v. 18 n. 3. 2017: Revista Brasileira de Zootecias - Mamíferos. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2017.v18.24682>. Acesso em: 17 de out de 2024.

MONTEIRO ALVES, B.S.M; TITTO, C.G. **Estudo investigativo de parâmetros associados à presença de problemas comportamentais em cães.** Archivos de Zootecnia, v. 66, n. 253, p. 7-14, 2017. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.21071/az.v66i253.2119>. Acesso em: 17 out. 2024.

SOARES, Guilherme Marques; PEREIRA, João Telhado; PAIXÃO, Rita Leal. **Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento.** Ciência Rural, v. 40, n. 3, p. 548–553, mar. 2010.